

Algumas considerações sobre a presença chinesa na indústria extractiva em Moçambique

Jonas Pohlmann e Caroline Slaven

Considerações iniciais

- As relações da China com os países africanos têm sido, em larga medida, capitaneadas pelo interesse chinês em recursos naturais necessários para abastecer o processo de industrialização do país;
- Moçambique possui bastantes recursos naturais, alguns explorados, outros não. Das reservas minerais, muitas ainda estão por explorar, mas já há vários projectos em andamento. Na área de hidrocarbonetos, em vista de recentes descobertas, o país está, nos dizeres de um pesquisador moçambicano, a tornar-se em um “novo rico”. Dos recursos em intensa exploração, destaque para as florestas e os pescados;
- Neste contexto, é relevante discutirmos a presença chinesa (actual e potencial) na exploração de recursos naturais em Moçambique.

Estrutura

- 1. O interesse chinês em recursos naturais em África**
- 2. O potencial de recursos naturais moçambicanos**
- 3. Recursos naturais, China e Moçambique**
- 4. Estudo de caso: A exploração da madeira**

China e a demanda por recursos naturais em África

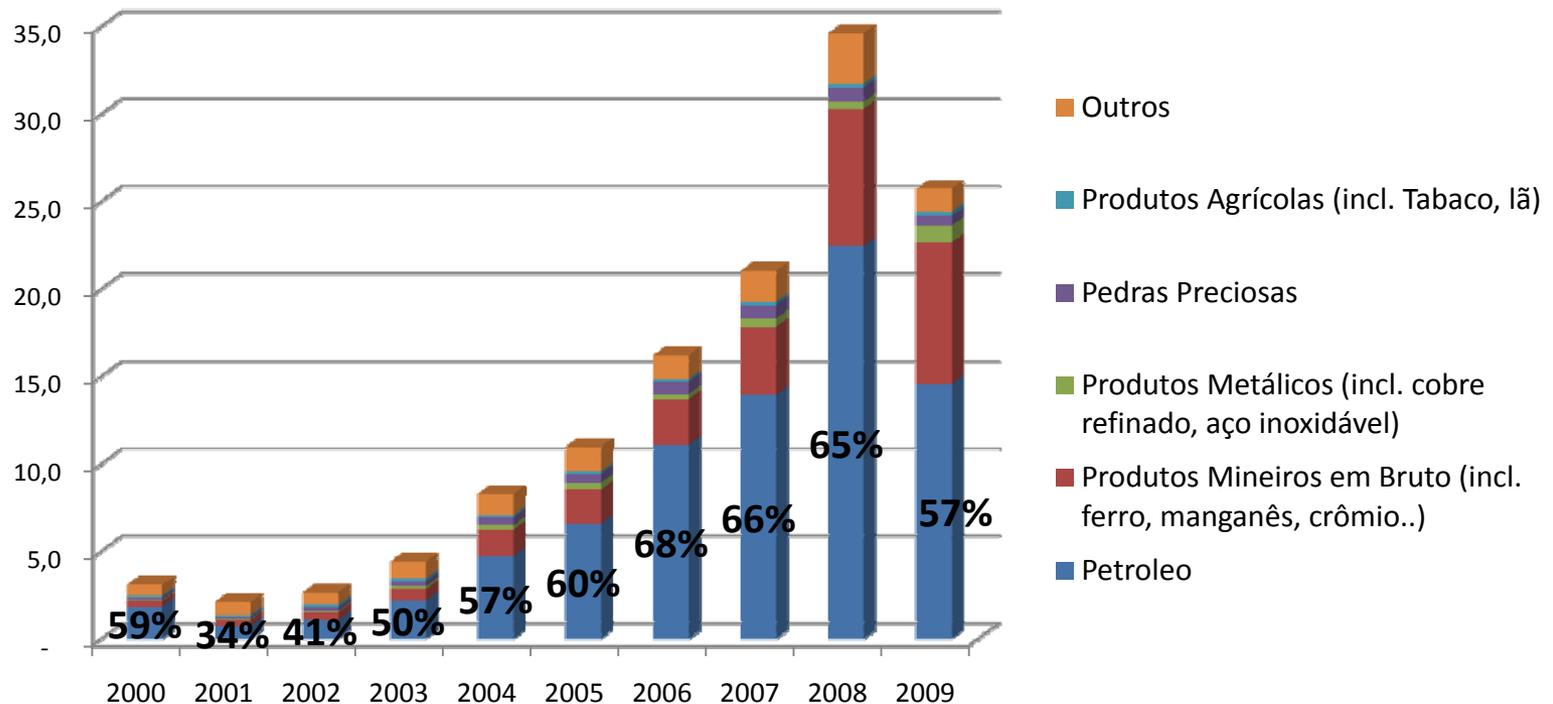
Relações comerciais China-países africanos

- Nos últimos 10 anos, as relações comerciais entre a China e os países africanos aumentaram consideravelmente:
 - Comércio total cresceu de \$10,6 bilhões à \$90 bilhões (*World Trade Atlas data*)
- Aumento baseado na exportação de recursos naturais para alimentar a economia crescente da China

China e a demanda por recursos naturais em África

Exportações da SADC à China

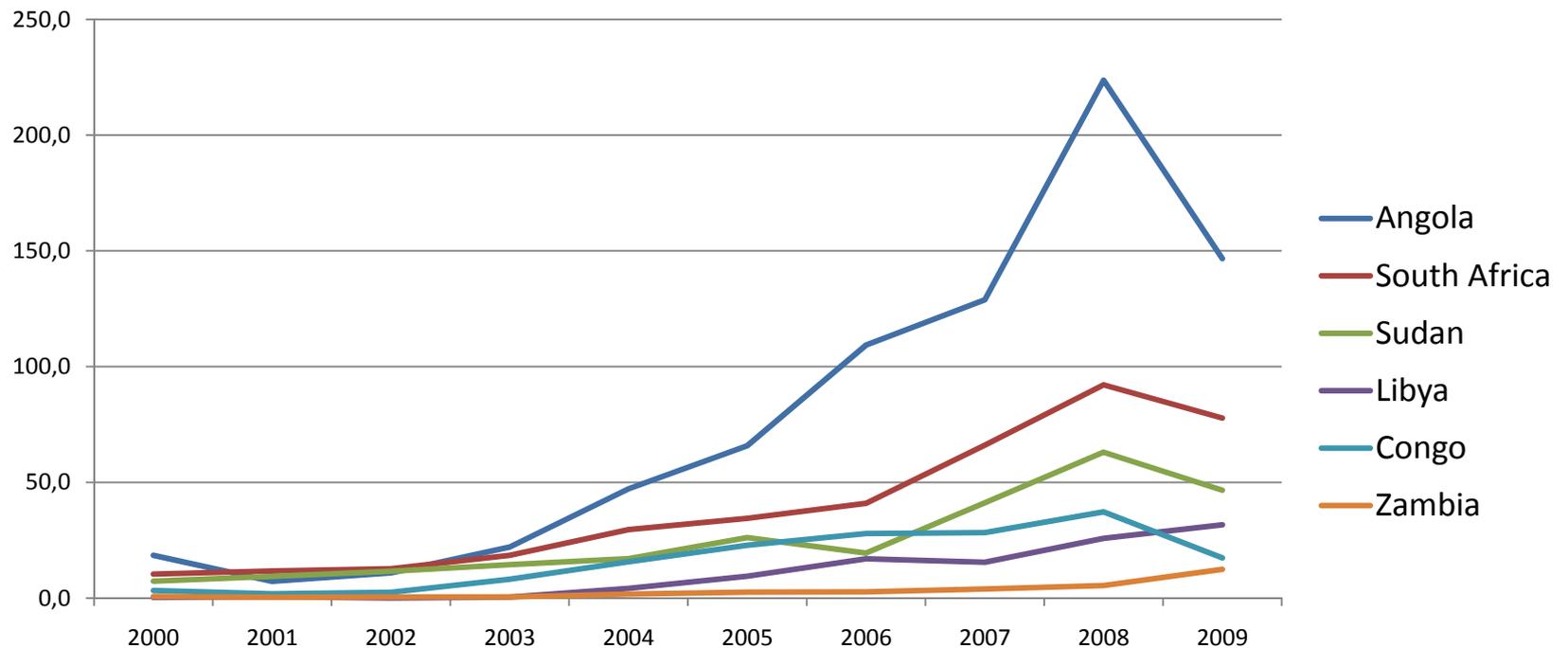
Principais Produtos exportados da zona SADC à China, entre 2000 e 2009, em \$US bilhões



China e a demanda por recursos naturais em África

Exportações africanas à China

Exportações dos 6 maiores exportadores africanos à China em \$
US bilhões



World Trade Atlas

Riscos associados com o desenvolvimento por meio de recursos naturais

Riscos Gerais:

- Dependência na exportação produtos primários cria vulnerabilidade da economia a choques externos;
- Inibe o desenvolvimento do sector produtivo;
- Incentiva corrupção e deterioração das instituições.
- **Especificamente à China**
 - Abordagem de não interferência com políticas internas mantém Governos Corruptos . Exemplo: Sudão.

China e a demanda por recursos naturais em África

O potencial moçambicano

- Crescimento da economia moçambicana depende do crescimento dos mega-projectos:
 - Mozal - fundição de alumínio
- Exportações dominadas pelo alumínio – em 2008 exportação de metais comuns representava 58% do total.
- Grande parte da riqueza ainda não foi explorada
 - Recursos minerais e hidrocarbonetos
 - Energia – hídrica e gás natural

China e a demanda por recursos naturais em África

Recursos naturais em Moçambique

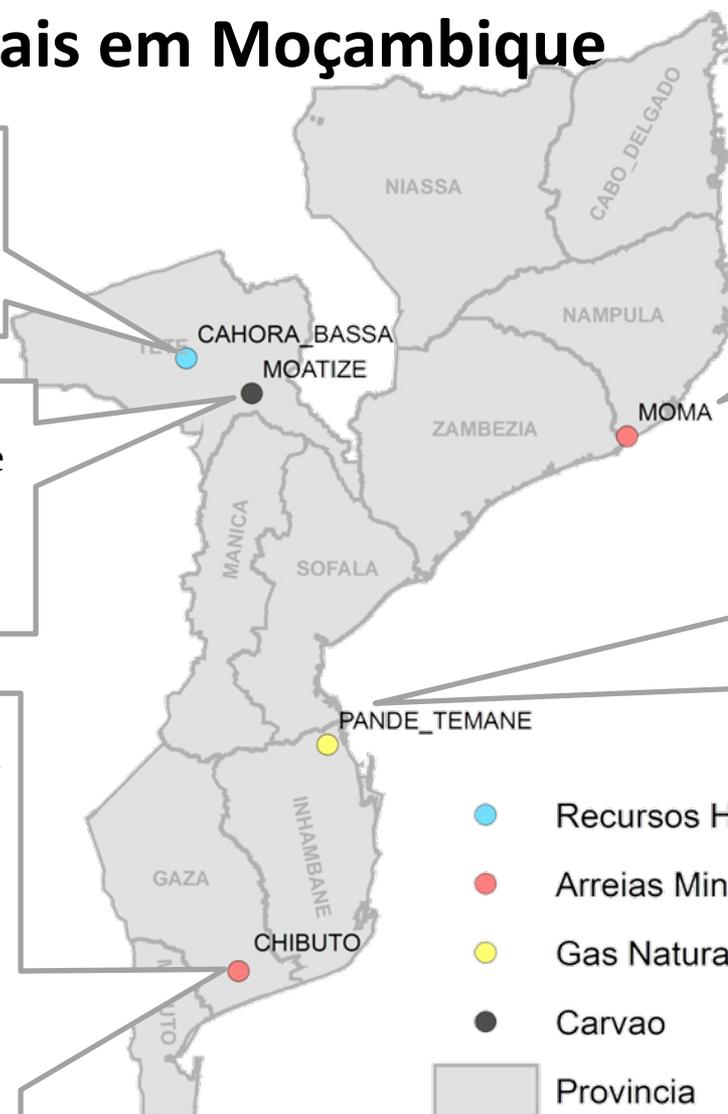
Recursos Hídricos – Barragem de Cahora Bassa, produção cerca de 2000 MW

Carvão – Reserva estimada em 6 bilhões de toneladas, incluindo as minas de Moatize e Mucanha

Areias Pesadas– Reserva de Chibuto representa uma das maiores reservas do mundo, estimada em 157 milhões de toneladas, a reserva inclui titanium slag, zircon, rutile, e leucoxite

Areias pesadas: Reserva de Moma estimada em 299 milhões de toneladas que consiste de minerais como ilmenite, Zircon e Rutil

Gás Natural - Reservas no campo de Pande/Temane estão estimadas em mais 5 milhões de TJ



China e a demanda por recursos naturais em África

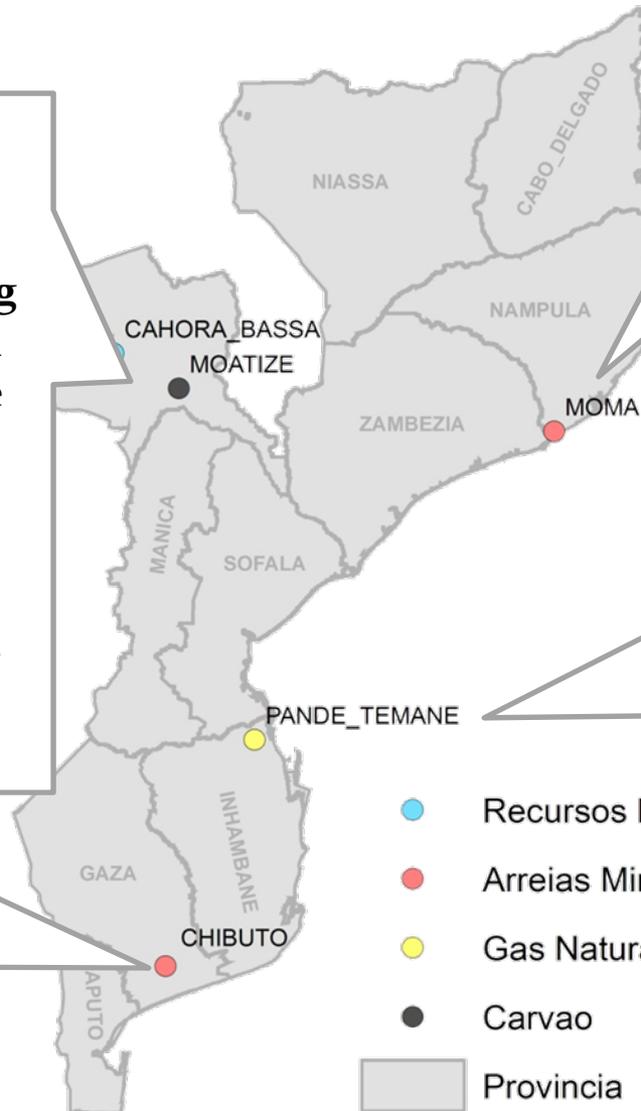
Recursos minerais e de hidrocarbonetos em Moçambique

Carvão – Vale do Rio Doce (CVRD) começou exploração

Australiana **Riversdale Mining Group** completou estudo para exploração da mina de Benga e Zambeze em 2009.

-Benga será explorada com **Grupo Indiano Tata Steel**
-Projecto da Zambeze será explorada com **Grupo Chinês Wuhan Iron and Steel Corporation**

Areias Pesadas– Governo de Moçambique em Julho 2010 lançou de novo competição para este projecto



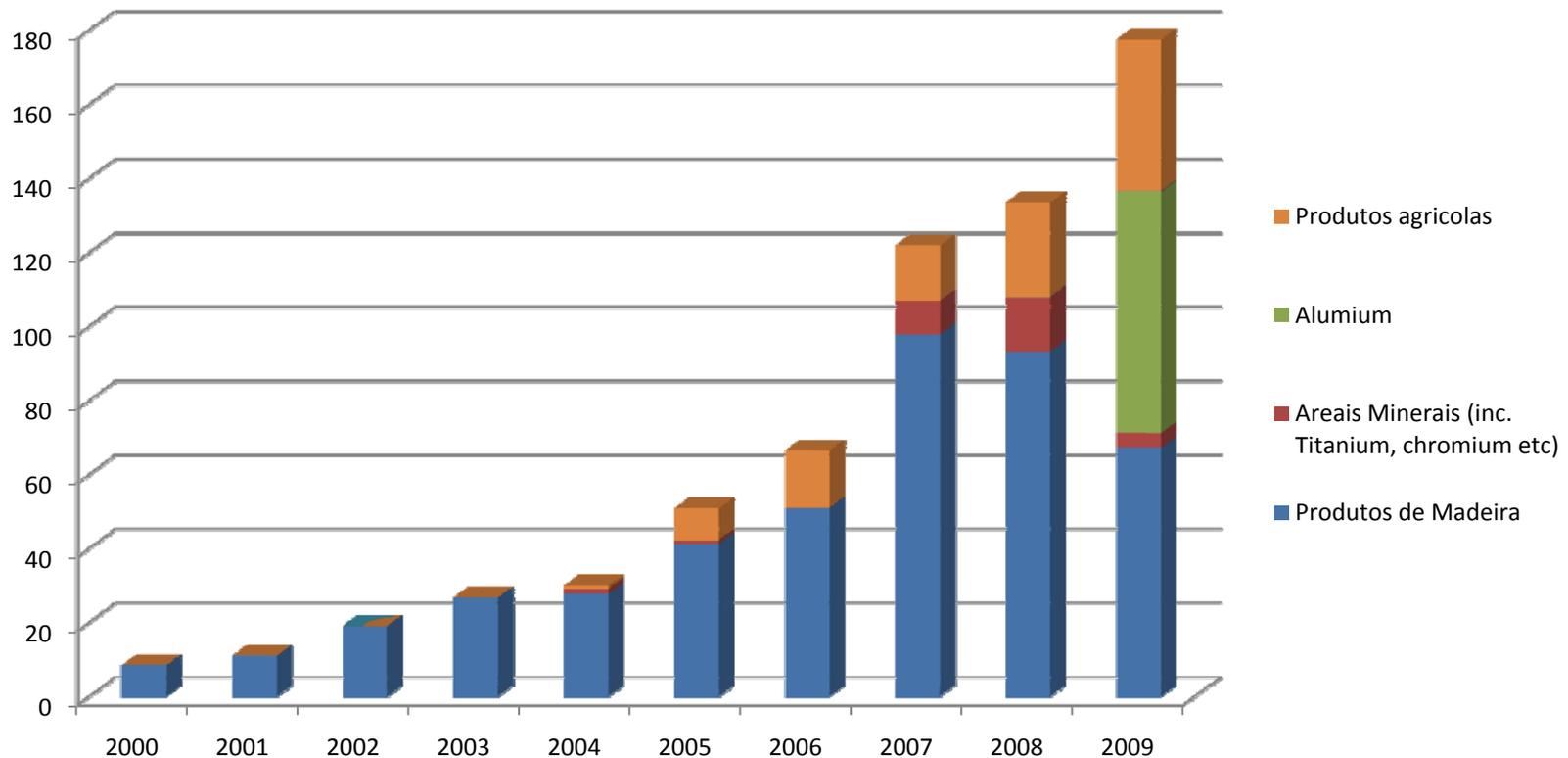
Areias Pesadas– Exploração da reserva começou em 2007 pela Empresa Irlandesa Kenmare com uma produção de 900 mil toneladas que irá crescer até 1.3 milhões de toneladas

Gás Natural – produção começou em 2004 pela empresa Sul Africana. Nos próximos anos espera-se que produção chegue a 145 mil TJ por ano

China e a demanda por recursos naturais em África

Presença chinesa em Moçambique

Exportações de Moçambique à China em
\$US milhões



China e a demanda por recursos naturais em África

Existe um perigo de dependência extrema na exploração de recursos naturais em Moçambique?

- Estudo realizado por Bucuane e Mulder em 2007;
- Apresentam projecção da distribuição de exportações até 2020. Assumindo que:
 - Exportação de outros produtos mantenha crescimento de 10%;
 - Exportação de alumínio (MOZAL) continue ao ritmo presente;
 - Exploração de petróleo.
- **Entre 2000-2020, 70-80% de exportações moçambicanas serão de recursos primários.**

China e a demanda por recursos naturais em África

Existe um perigo de dependência extrema na exploração de recursos naturais em Moçambique?

- Questão de dependência é relevante para evolução da economia moçambicana, mas não depende especificamente dos interesses chineses;
- Habilidade de Moçambique tirar proveito da exploração de recursos naturais depende, de entre outros, da:
 - Capacidade do governo arrecadar receitas;
 - Controlar corrupção ;
 - Investir na diversificação.

A exploração da madeira em Moçambique

O interesse chinês

- Desde os anos 1990, Moçambique tem presenciado uma crescente procura por sua madeira e grandes quantidades de árvores foram já cortadas, essencialmente como consequência da enorme demanda chinesa por madeira;
- Grande interesse de China no sector madeireiro
 - Em 1998, para proteger o que restava das suas florestas, o governo chinês proibiu o desmatamento florestal na China. **Resultado:** produção local de madeira reduziu para a metade;
 - A demanda por madeira, contudo, continuou a crescer, e a China tornou-se no maior importador de madeira do mundo;

A exploração da madeira em Moçambique

O interesse chinês

- Moçambique está entre os cinco maiores fornecedores africanos de madeira à China, apesar de sua contribuição ao total importado pela China ser pequena;
- Não muito para China, demasiado para Moçambique:
 - Moçambique exporta mais de 80% de sua madeira para a China.

A exploração da madeira em Moçambique

A situação da China

- China vê os recursos naturais, e seu país de origem, como partes necessárias do seu processo de industrialização;
- Apesar da retórica, pouco interesse do lado chinês pelo impacto das suas políticas nos outros países (*não envolvimento em assuntos internos*);
- A China é um país em desenvolvimento, e o governo chinês não consegue controlar adequadamente as operações das empresas chinesas;
- Ao nível interno, pouco controlo do poder político chinês e das empresas chinesas por outros actores, como a **sociedade civil**, que é frágil em China, o que resulta em pouca pressão para melhores práticas corporativas e governamentais;

A exploração da madeira em Moçambique

A situação da China

- No caso da madeira, para desenvolver a sua indústria, o governo chinês tem preferência e incentiva a importação de madeira não processada (toros). Em 2002, foram canceladas as tarifas de importação de toros, mas mantiveram-se as tarifas para madeira processada e semi-processada (15-22%, depois reduzidas);
- Entretanto, muitos países proíbem ou controlam a exportação de toros das melhores madeiras. Assim, estima-se que grande parte, até metade, da madeira que chega à China seja ilegal (<http://www.globaltimber.org.uk/ChinaIllegalImpExp.htm>)

A exploração da madeira em Moçambique

A situação da China

- Criticado, o governo chinês produziu um Manual sobre Desenvolvimento Florestal Sustentável para empresas chinesas a operar fora do país (<http://news.mongabay.com/2007/0711-china.html>)
- Contudo, não obstante o discurso governamental, foi reportado que empresas estatais chinesas continuariam a comprar e incentivar a importação de toros não processados, indo de encontro ao seu manual e incentivando inclusive práticas ilegais (Mackenzie 2009)

A situação moçambicana

- Ao menos formalmente, a exportação de toros não é de interesse de Moçambique, e algumas tentativas foram feitas para incentivar o processamento antes da exportação (classificação de certas espécies, que somente podem ser exportadas já processadas);
- Contudo, continuam a operar pessoas que têm interesse em negociar toros para exportação sem qualquer processamento, e há moçambicanos, muitas vezes da classe política dirigente, dispostos a colaborar neste processo (em regra, ilegal) com os compradores estrangeiros;
- Não obstante medidas legislativas para dificultar a exportação de madeira não-processada, dominação dos toros sobre madeira semi-processada na exportação, apesar de tendência positiva para processamento.

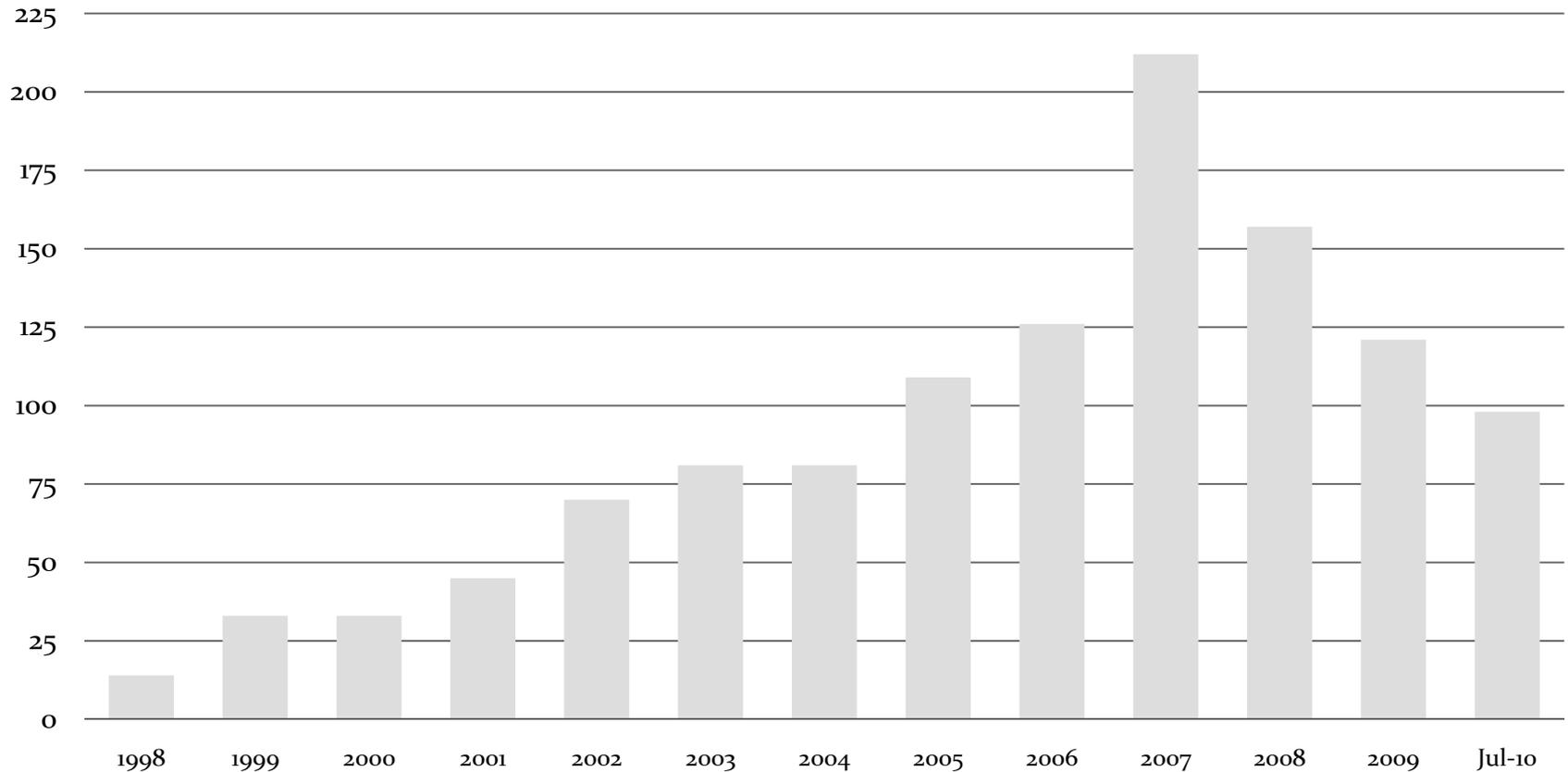
Exportação de madeira Moçambique-China

- Discrepâncias nas estatísticas sobre o assunto, as quais podem ser vistas como reveladoras do nível de ilegalidade e falta de controlo no sector;
- A Direcção Nacional de Terras e Florestas estima as exportações de toros nos anos 2008 e 2009 em cerca de 20 mil metros cúbicos-ano e, de madeira serrada, em mais de 80 mil metros cúbicos-ano;
- Entretanto...

A exploração da madeira em Moçambique

Exportação de madeira Moçambique-China

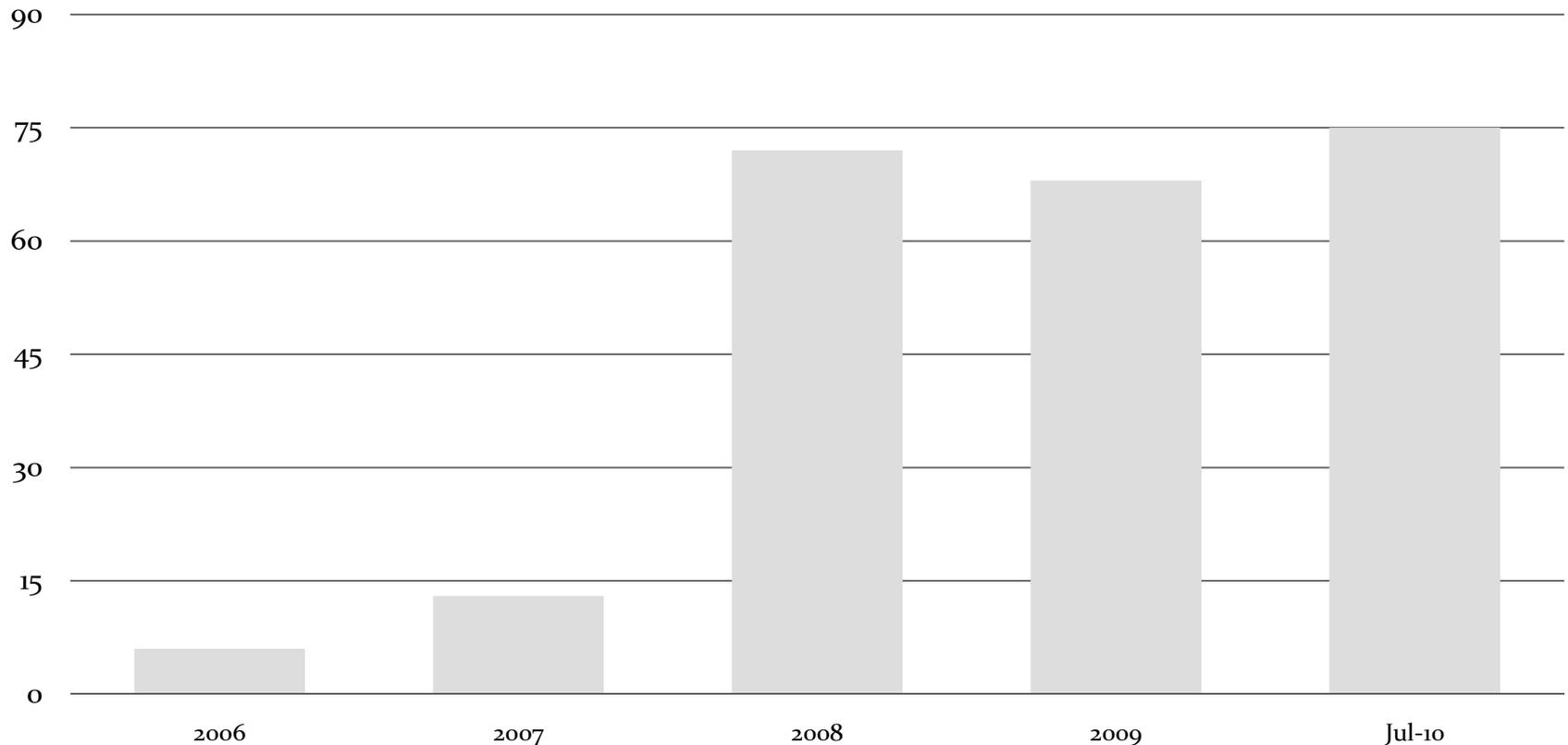
Toros (milhares metros cúbicos)



A exploração da madeira em Moçambique

Exportação de madeira Moçambique-China

Madeira processada (milhares de metros cúbicos)



A exploração da madeira em Moçambique

Estatísticas oficiais sobre a exportação de toros e madeira serrada na Zambézia: SPFFB, Alfândegas e Cornelder, 2002-2007

(Mackenzie 2009)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
SPFFBZ						
Toros	28,461	20,684	11,432	12,093	10,576*	15,529
Serrada	948	1,494	962	577	1,795	3,926
Total	29,409	22,178	12,394	12,670	12,371	18,487
Alfândegas						
Toros			29,699	32,642	27,308	42,658
Serrada			2,156	1,839	2,42	4,599
Total			31,855	34,481	29,728	47,257
% Diferença SPFFBZ			257%	272%	240%	255%
Cornelder						
Toros	34,311	26,735	31,167	18,779.4	30,448	37,241
Serrada	-	136	-	2,963.6	1,179	4,164
Total	34,311	26,871	31,167	21,743	31,627	41,405
% Diferença SPFFBZ			251%	171%	255%	223%

Quadro regulatório

- Melhorias no quadro legal e nas políticas públicas nos últimos anos:
 - **Legislação:** Constituição (2004); Lei do Ambiente (1997); Lei das Florestas e Fauna Bravia (1999) e seu regulamento(2002)
 - **Políticas:** Política Nacional do Ambiente (1995); Política e Estratégia para o Desenvolvimento das Florestas e Fauna Bravia (1997); Estratégia par ao Desenvolvimento Sustentável de Moçambique (2007).
- Também, instrumentos de planificação nacionais com menção às florestas

Quadro regulatório

- Problemas na implementação das leis, políticas e planos;
 - Legislação não é aplicada pelos responsáveis;
 - As políticas públicas sectoriais são fragmentadas, sem maiores contactos com as políticas nacionais;
 - As políticas nacionais, por sua vez, não incorporam as estratégias sectoriais existentes e não apresentam uma estratégia ao sector, mas apenas algumas actividades
 - Falta de vontade política para o desenho de uma política nacional efectiva.

Quadro institucional

- **Fraqueza institucional**
- Casos de abuso, principalmente relacionados aos toros destinados à exportação. Intermediários, especialmente compradores de toros para o a exportação ao mercado chinês, aproveitam-se das fraquezas institucionas e corrupção no sector ;
- Abusos incluem:
 - Corte sem licença;
 - Corte em excesso das quantias autorizadas;
 - Identificação incorreta de espécies antes da exportação (para permitir a exportação de toros de madeira classe 1).
- Falta de fiscalização
 - Em 2007, apenas 400 fiscais para todo o país (*SAVANA*)

Beneficiários do actual sistema

- Na China, o governo busca fazer face à demanda nacional e internacional por madeira e produtos de madeira e, simultaneamente, garantir o desenvolvimento da sua indústria nacional de processamento;
- Em Moçambique, não parece haver interesse nacional no sector, mas o *status quo* é benéfico há muitas pessoas influentes. Enriquecimento da elite política;
- No contexto, há mais incentivos, tanto em Moçambique como na China, para uma maior e mais rápida exploração de madeira sem processamento, e não um processo mais sustentável e que apoie a industrialização de Moçambique.

Algumas ideias para discussão

- Relações entre países dificilmente são mutuamente benéficas por mero acaso. Interesses tendem a ser conflitantes, e acordos dependem de negociação entre os países, de jogo de forças;
- Reformas regulatórias com pouco (*apesar de algum*) impacto sem mudanças consideráveis no quadro institucional e no reforço do aparelho de Estado (*state-formation*);
- Custos do *presentismo*: A procura por toros para a exportação tem impacto no interesse por investimentos de longo-prazo em processamento com valor agregado de madeira, principalmente em vista da percepção de que o mercado exportador já se apropriou dos melhores e mais valiosos toros.